

## APRESENTAÇÃO

---

Agora, o segundo número da Revista da Justiça Federal ( REJUF ). Na verdade, a revista de todos nós que temos em mente e no coração o ideal de contribuir de uma forma atuante na evolução de nossa sociedade, de nossa terra ( nosso maravilhoso PIAUÍ ), desse imenso e abençoado país.

A nós, que fazemos esse veículo de informação, não queremos que apenas ele reflita o conhecimento que precisa ser mostrado e do qual nosso povo é tão farto na sua criatividade. Queremos mais, queremos que seja ele um ponto de aglutinação das forças transformadoras nesse Estado, um meio de divulgação não só do conhecimento, mas de um conhecimento engajado, de um Direito que, mais do que ciência, é sabedoria que sedimenta e ilumina o futuro tal rocha firme, tal farol luminoso a orientar as novas gerações.

A REJUF firma-se como um marco da concretização desse momento por que passa a Justiça Federal, de abertura para a sociedade, de concretização do princípio maior da autoridade baseada na legitimidade. E não há como ser legítimo estando distante. Esse princípio só se realiza se vivenciarmos os problemas, que, afinal de contas, são de todos nós -; não basta observar para "divinamente" encontrar a solução, não existe a solução, mas as soluções que se acompanham de outros desafios, que também implicam escolhas e sacrifícios. E não há como perceber as escolhas se não existir a empatia que nasce do vivenciar inteiramente por parte de quem tem o direito como seu instrumento de atuação.

Nesse vivenciar, temos de ir ao encontro da sociedade; temos mais, temos de perceber que estamos nela, temos de fazer coro nessa canção heróica e emocionante pela vida, de todas as formas institucionais possíveis que nos façam sensíveis a seus brados e melodias. Julgar hoje é, antes de tudo, mediar, num ato que, de regra, primeiramente deve velar para que as forças que tomaram a Justiça por palco continuem a representar a essência de seus papéis. O Direito, na pós-modernidade é, primordialmente, instrumento que costura as soluções por todos encontradas, entrelaçando-as num porfiar paciente, mas sempre aberto a novos pontilhados, novos desenhos. Visões maniqueístas já não mais cabem dentro da tela que se pinta com sua tintas.

O Piauí, com a criação de novos centros de ensino superior, passa a desempenhar cada vez mais o papel que por destino lhe cabe como centro regional de cultura, de desenvolvimento de conhecimento, de consciência; a criatividade que é imanente a seu povo começa a desabrochar em clarões que fulguram em todas as direções, anunciando mudanças que não podem ser mais sombreadas. A REJUF tem também esse importante papel de retirar os véus,

de avivar os clarões das mudanças, de ser um referencial para que a luz seja cada vez mais clara, de fazer com que o conhecimento não seja apenas acadêmico, mas implique solidez nas mudanças e traga a verdadeira democracia social para o nosso povo.

Agradecimento sincero a todos da Justiça Federal que aplicaram seus esforços para que esse ideal se fizesse real; a todos que colaboraram como articulistas e que orgulham a nós outros, estudantes e leitores.

Agradecimento especial às pessoas de Ulisses de ..... e Jesus Elias Tajra Filho, pela contribuição inestimável, exemplo da nova visão do empresariado piauiense que hoje norteia o SINDILOJAS e o .....

Teresina, 30 de julho de 2001  
Derivaldo de Figueiredo Bezerra Filho  
Juiz Federal - Diretor da Revista